

A ILLUSTRAÇÃO LUSO-BRAZILEIRA.



LISBOA: — Anno 45000 réis.

Numero pago á entrega. 5090

N.º 26 — VOL. II.

Sabbado 26 de Junho de 1858.

PROVINCIAS: — FRANCO — Anno 45300

Ultramar e estrangeiro (moeda forte) . . 55000

Summario.

ARTIGOS: — Historia da actualidade — Viagens d'Africa, conclusão — A calma, continuação — Costumes das Filipinas — Curiosidades — O diamante — Amor e reflexão, conclusão — As ilhas de Chincha e o guano — Os dawks wajas de Bengala — Lições para maridos, continuação — Apontamentos biographicos, Sidi-Mohammed, bey de Tunis — Recordações de Tavira.

GRAVURAS — Sidi-Mohammed, bey de Tunis — Pavilhão da praça do Commercio por occasião dos festejos reaes — Costumes das Filipinas, mestiças ricas em passeio; combate de gallos — Columna no caseo do Sodré.

Historia da actualidade.

Descobriu-se um novo districto aurifero nos confins do territorio de Washington, e do territorio que pertencia á companhia da bahia de Hudson. A nova região mineira está situada em latitude 48 a 50 N, e longitude 117 a 121 O. Citam-se dois pesquisadores que só em cinco dias recolheram tres mil dollars de ouro.

— Em Constantinopola tem havido esplendidas festas pelo casamento das sultanas. Deviam concluir no dia 10 do corrente.

— Na mesma capital da Turquia houve um incendio no bairro Chehid-Mehemed, que destruiu centenas de casas.

— Queixam-se de Londres, de que não só na capital como na maior parte da Inglaterra tem havido um calor extraordinario. Não tem sido menor na França e na Belgica. Em Lisboa tem o sentido tal como ha muitos annos não ha memoria no presente mez.

— Já principiou no parlamento inglez a discussão sobre o futuro conselho das Indias.

— Em a nossa camara dos deputados approvou-se antes de se tratar da resposta ao discurso da corôa e se concluir a verificação de poderes, a autorisação para o governo cobrar os impostos no anno economico de 1858-1859, e no dia 25 passou a mesma lei na camara dos pares sem discussão.

— Em Nova York abunda o dinheiro, mas o negocio em geral está em apathia. O algodão tende a baixar, e os fundos acham-se menos firmes.

— No senado de Washington foi apresentado e admittido á discussão um bill para pôr á disposição do presidente todo o exercito e a armada, assim como

uma somma de dez milhões de dollars, e cincoenta mil voluntarios, para o habilitar a resistir ás pretensões aggressivas da marinha ingleza.

— Na camara alta em Inglaterra declarou o governo que se tinham enviado ordens aos comandantes do cruzeiro inglez para abandonarem as visitas aos navios americanos.

— Na nossa camara dos pares, approvou-se n'uma sessão (em 25 do corrente) a resposta ao discurso da corôa.

— Corre noticia de que por estes oito dias será adiado o nosso parlamento até Novembro.

— Vão abrir-se portas lateraes no Passeio Pu-

blico, para commodidade do publico que ali corre.

— Em a noite de S. João, em que no Passeio houve beneficio para os asylos da infancia, concorreram cinco mil pessoas.

— Os bilhetes da loteria em beneficio do theatro de D. Maria, cujo premio maior é de trinta contos, venderam-se no dia 26 dentro de cinco horas. Era de doze mil o numero dos mesmos bilhetes. N'esse mesmo dia tiveram de premio sobre o custo mil e quinhentos réis.

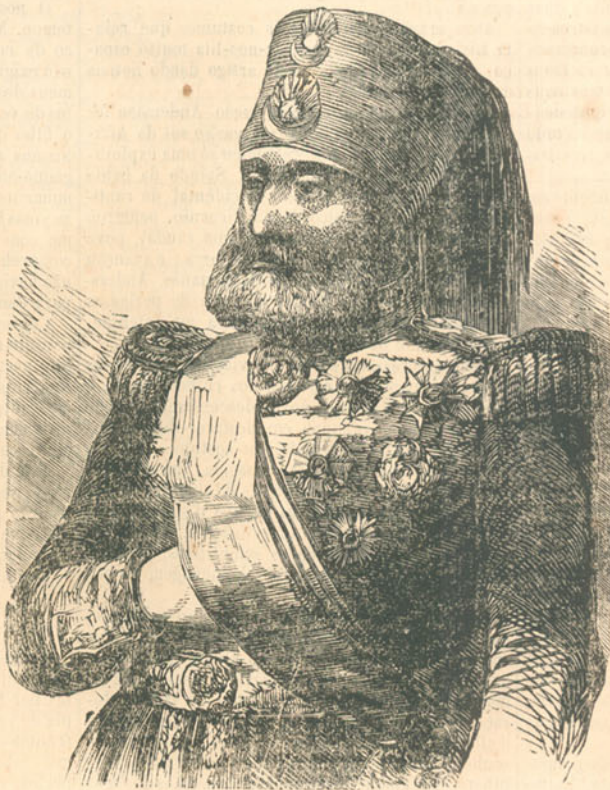
— Ao mar de Cabo de Palmas, no dia 8 de Abril, a bordo do navio francez *Régina Celi* os passageiros (naturaes do paiz que deviam ser conduzidos ás colonias francezas) levantaram-se e assassinaram a tripulação, excepto o capitão e mais seis homens que n'essa occasião estavam em terra, e o cirurgião e dois homens, que os negros pouparam para dirigir o navio.

O navio estava preparado como para escravos, e os passageiros, coisa de quinhentos em numero, logo que chegaram a bordo foram mettidos no porão; entretanto uma parte d'elles, estando no convez a arejar, aproveitou a oportunidade, e apoderou-se do navio.

No dia 13, uns duzentos e cincoenta nadaram para terra, e foram mortos pelo capitão, e seus alliados em terra, ao chegar á praia. O navio foi ultimamente capturado, em frente de Galinas, pelo *Ethiope*, e conduzido a Monrovia, onde o resto dos passageiros se evadiu.

— Abriu-se domingo passado mais outro asylo para a infancia desvalida, n'uma casa proxima ao real paço da Ajuda, que tinha sido antiga residencia do guarda joias. A familia real honrou esta festa com a sua presença. Foi grande o concurso de povo que assistiu a este acto.

— Concluida a sumptuosa ermida que os senhores marquezes de Castello Melhor desde 1836 tem feito construir no seu palacio na rua occidental do Passeio Publico, e na qual gastaram mais de cento e trinta contos de réis, foi sagrada no dia 23 do corrente mez. Domingo 27, festa da Senhora da Pureza, que é a sua padroeira, terá lugar n'ella a primeira missa, recebendo-se ali n'essa occasião o sagrado Lausperenne.



Sidi-Mohammed, bey de Tunis — Gravura de Vidal Senior.

— Ha grandes partidas de sabão estrangeiro na alfandega grande de Lisboa, o qual se achará á venda desde o primeiro de Julho, pelo custo de sessenta réis o arratel. O ministro da fazenda calculou que a extinção d'este monopolio economisou ao publico quatrocentos e tantos contos annuaes. Quanto não economisará tambem a extinção do outro monopolio — o tabaco?

— Sua magestade a rainha Victoria de Inglaterra anda actualmente visitando os condados do reino-unido.

— O banco de França, em sessão de 10 do corrente, fixou a taxa do desconto em tres e meio por cento.

— Os negociantes da praça de Lisboa vão dar um testemunho de apreço e reconhecimento ao guarda mór da alfandega grande de Lisboa, pelos seus serviços á dita corporação durante a passada epidemia da febre amarella.

— Abriu-se nova cosinha economica em Santa Clara.

— Os deputados realistas retiraram-se da camera electiva por não quererem prestar a exigida formula do juramento.

— Sua alteza o senhor infante D. Luiz tomou esta semana posse do commando do vapor *Bartholomeu Dias*.

— Na India foi occupada Bareilly, no dia 7 de Maio pelas forças do commandante em chefe inglez. Houve pequena resistencia, porque quasi toda a guarnição se dispersou á aproximação das forças inglezas.

— A guarnição de Shahjehanpoor, que consta de um destacamento de seiscentos homens, á data das ultimas noticias estava sitiada por oito mil rebeldes.

— O Rohilcund acha-se já todo em poder dos inglezes.

— A força total de Inglaterra, de navios em armamento, ou que estejam quasi promptos a receber commissão, eleva-se a quarenta e oito vapores, com mil e quatrocentas peças, e da força total de doze mil novecentos e sessenta cavallos; sendo doze naus de linha, cinco fragatas, sete corvetas, quatro canhoneiras, e dezanove chalupas tudo a helice.

A esta reserva, que está prompta a sair, devem juntar-se mais cento e vinte e tres vasos de todas as classes, armados com oitocentas e quarenta e duas peças, e da força total de dezete mil quatrocentos e oitenta e quatro cavallos, que as recentes ordens do almirantado mandaram promptar. Estes cento e vinte e tres navios comprehendem tres naus de linha, sete fragatas, dez corvetas, oito canhoneiras, quarenta e uma chalupas canhoneiras, tudo navios a helice, e os seguintes de rodas, tres fragatas e onze corvetas.

Em quanto aos navios que estão actualmente em viagens e estações são duzentos e sessenta e tres de vela, tendo nove mil e quatro peças; duzentos noventa e tres vapores com sete mil e nove peças; além de cento e sessenta e uma corvetas e chalupas, e cento e dez navios para o serviço dos portos.

Viagens d'Africa.

REGIÃO OCCIDENTAL, E AUSTRAL.

Conclusão.

Livingstone saiu de Loanda para regressar novamente ao interior, e chegou a Linyanti com a fama de uma creatura sobrenatural.

O ardor infatigavel d'este viajante impeliu-o a outra exploração, que tentou para os lados do oriente. O aspecto do paiz, as culturas do arroz, centeio, milho etc. não atrahiram menosa sua attenção do que os usos e costumes dos povos que descreveu. Atravessou territorios onde os animaes são em grandes bandos. Assim, diz elle, nunca carregou com provisões no decurso d'esta viagem, porque os animaes, sem medo algum, passavam ao alcance da sua espingarda.

Examinou o Zambeze com a sciencia de geographo. Munido de instrumentos de physica, entregava-se a profundos estudos, que fizeram da sua viagem um dos mais preciosos monumentos, mas

que intrigavam altamente os naturaes. Acreditaram que Livingstone trazia a lua e o sol nos braços. O Zambeze forma muitas cataratas, uma das quaes apresenta um d'esses grandiosos espectaculos que ferem o espirito humano, e deixam n'elle eterna impressão. A distancia de dez kilometros, Livingstone descobriu columnas de vapor que se elevam acima do rio a grande altura; a catarata que produzia este phenomeno é um dos mais sublimes accidentes da natureza, e Livingstone não hesita em a collocar em linha superior ao Niagara.

Entre as interessantes descobertas do missionario deve collocar-se a do curso exacto do Zambeze: a possibilidade de subir esta grande arteria é de incontestavel importancia; penetrar até ao centro da Africa é civilisar a região austral d'este continente; para um povo emprehendedor é uma grande conquista.

Algum tempo depois da sua viagem ás margens do Zambeze, deixou a Africa, e regressou á Europa, onde encontrou amigos e admiradores.

Segundo as noticias de Livingstone, os povos do sul da Africa raras vezes são sanguinarios e ferozes; a guerra divide-os quasi incessantemente, mas este estado de coisas não se deve classificar entre os costumes exclusivamente barbaros.

As mulheres gosam ahi de prerogativas que não teem n'outras partes do mundo: o homem considera quasi sempre a sua companheira como inferior a si; os habitantes da Africa austral seguem uma via inteiramente opposta; ainda que pouco intelligentes, os indigenas subjeitam-se á autoridade da mulher, e nenhuma decisão importante adoptam sem o consentimento da dona da casa, que é a esposa. O sexo feminino tem voz deliberativa nas assembleas. As mulheres não se contentam sempre com a autoridade da palavra, e infligem algumas vezes correções aos seus maridos. «Vi um, diz Livingstone, que á tarde se postou debaixo de uma arvore, e d'ahi lançava estruendos e dolorosos gritos — Acreditei, exclamava elle, que me desposava com cinco feiticeiras, que me não deixam tomar nenhum alimento — Em compensação, se alguma mulher leva a audacia, porém, a ponto de bater no marido, é conduzida á praça da cidade, onde reside o chefe, e d'ahi é obrigada a carregar com o marido ás costas, e levar-o assim a casa, entre os apupos e vaias do povo.»

Desejamos citar todos os costumes que relate Livingstone, mas occupar-nos-hia muito espaço, e temos de concluir este artigo dando noticia dos outros viajantes.

Ha poucos annos o moço sueco Andersson fez igualmente uma excellente viagem ao sul da Africa com mr. Galton. Emprehendeu só uma exploração na direcção do lago Ngami. Saindo da bahia de Walvisch, sobre a costa occidental do continente, junto ao tropico do Capricornio, penetrou pelo paiz de Bushmen (homens com cauda), povo quasi selvagem, que só obedece á força; e avançou pelo territorio habitado pelos Bechouanas. Andersson chegou ao lago Ngami ao cabo de perigosas excursões; mediu cuidadosamente a sua extensão, e marcou-lhe os limites.

Seria interessante seguir este viajante a través das steppes e pantanos, em caça dos rhinocerontes, e elephantes, no meio de povos desconfiados em que muitas vezes se occupou em desfazer-lhes as fallazes empresas. Ao estudo dos costumes das tribus que encontrou na sua passagem, junta as observações das alturas e posições dos logares; e por isso mereceu justamente os elogios d'aquelles que leram as suas judiciosas investigações. Ao regressar á Europa, as sociedades scientificas, por distincções especiaes, prestaram homenagem ao seu merito.

Anderson quiz continuar as suas investigações na Africa austral, e abandonou segunda vez a Europa, para onde não regressou ainda. De tempos a tempos, noticias suas chegam a esta parte do mundo dando conta do progresso de taes explorações. Ha pouco que correu uma triste noticia d'elle: — foi a da sua morte; porém depressa se soube a verdade: a victima foi o naturalista Wahlberg, que apesar dos prudentes conselhos dos seus amigos, fez uma caçada imprudente aos elephantes, e foi morto por um d'estes animaes. Ainda

poucos dias antes da sua morte, querendo os amigos desviar-o de taes divertimentos, elle lhe respondeu: — Bem vejo que tendes razão; porém esta inclinação tem mais força do que eu: todas as vezes que vejo um elephante perco a cabeça, e lanço-me atraz d'elle.

Wahlberg foi, assim como Oswel, o maior caçador de elephantes dos nossos dias; conseguiu n'uma hora matar quatro.

A calma.

Continuação.

O candido amor de Mary e a affabilidade do seu trato, unidos aos encantos d'aquelle formoso clima, absorviam toda a minha attenção e tinham-me embriagado de felicidade. Meu sogro tomava parte n'esta ventura, dando-me continuas provas de agradecimento pelo meu carinhoso affecto com Mary, bendizendo o ceo, que enviara a sua filha um esposo segundo o seu coração; e já não se fallava de Inglaterra.

Ao cabo de dez mezes era pae de um formoso menino, que rematou a minha felicidade e fez nascer em mim pensamentos diferentes dos que me occuparam até então. Por mim não teria tido valor sufficiente para arrancar minha esposa dos braços de seus paes; mas tinha um filho, e conheci que era preciso voltar a Inglaterra. Depois de communicar a minha resolução a Mary, esta approvou-a, e a viagem decidiu-se irrevogavelmente. Como mãe não desconheceu Mary que o objecto da nossa viagem era a educação de nosso filho; como esposa não duvidou um momento acatar a decisão de seu marido; porém como filha não pôde dissimular a pena que deveria causar-lhe o momento de dizer a seus paes um adeus, que seria talvez eterno. Lançando-se em meus braços derramou abundantes lagrimas; e depois de encher-me de caricias, pegando em seu filho, disse-me com voz firme: — «Partiremos, é preciso; se te falta o valor, eu saberei dar-t'o: sim, iremos cuidar da educação de nosso filho na formosa Inglaterra. Não és tu meu esposo? Não é este nosso filho? Pois bem; a minha patria está entre vós ambos, e a minha vontade é a tua.

O nosso projecto ficou em segredo por algum tempo. Mary quiz crear seu filho; eu estava louco de contente por esta resolução maternal, que não exigira; mas a sua ternura tinha precedido os meus desejos, e seus paes mostravam-se satisfeitos de ver a joven mãe apertar com orgulho ao seio o filho que ella propria alimentava. Nós, que sabiamos a pena que lhes estava reservada, dirigiamos-nos ás vezes olhares melancolicos, e houve momentos em que senti enfraquecer a minha firmeza; mas Mary, a quem o não podia occultar, animava-me com uma palavra indirecta, cujo sentido só eu comprehendia. Chegou emfim a estação favoravel; não havia já que hesitar, e fixámos a nossa partida para dentro de oito dias.

Consequentemente declarei a meu sogro, com apparente tranquillidade que apenas occultava a minha perturbação, que a sorte de meu filho exigia imperiosamente o meu regresso a Inglaterra, acrescentando que os meus negocios estavam definitivamente arrançados e minha esposa resolvida a seguir-me.

Esta declaração commoveu-me, e procurei algum apoio nos olhos de Mary; mas ella prerompeu em amargo pranto: seu pae, ao vê-la em tal estado, disse-me cheio de colera: «vós mentis»; e não pôde articular mais palavra: eu empallideci atemorizado. Continua.

Costumes das Filipinas.

Apresentamos hoje duas gravuras de costumes das Filipinas, ilhas do mar das Indias, descobertas por Magalhães. Estas ilhas contem grande copia de volcões e numerosas fontes d'aguas thermaes. O clima é excellente. Produzem arroz, trigo, assucar, tabaco, cacau; ha muitas aves domesticas, peixes, e caça. Os naturaes são muito inclinados ao combate dos gallos, que tem logar ali do modo que mostra um dos nossos desenhos.

Curiosidades.

ORDENS DE ARCHITECTURA.

Quando levantamos os olhos, do fundo de um valle, para os coruchecos famosos d'um d'esses edificios gigantes que se elevam no dorso de montanhas ingentes, e aos quaes o tempo e as tradições teem, por assim dizer, dado um viver especial, um espirito, um genio que nos falla no meio do silencio em que os admiramos, infundindo-nos não sei que respeito supersticioso, indefinivel e vago, como a memoria d'esses tempos que lá vão, já perdidos na noite dos seculos para sempre, quem ha ahi que não reconheça e preste homenagem á intelligencia d'esses entes excepcionaes, cuja imaginação superior se revela na superioridade das suas obras, erguidas por toda a parte como padrões da sua gloria? E quem, voltando os olhos d'esses monumentos grandiosos do passado á mesquinhez d'esse viver presente, não reconhece, até na comparação dos edificios, a degeneração fatal que se tem operado, causada pelo desleixo, pelo amor da honra e da gloria!?

A gloria era outr'ora um galardão inestimavel! hoje é um preço irrisorio! D'antes, a corôa que enfloravam povos inteiros na frente do artista, era bella e magnifica, era a melhor herança que elle podia, ao expirar, depositar nas mãos da esposa ou do filho, arrancando-a da frente veneranda, satisfeito com a idéa de se ter por ella sacrificado, porque deixava com ella pão á sua familia!

Hoje, quem ha que tenha gasto a vida no trabalho e no estudo; queimando-a debaixo da chama do genio; e visto aproximar-se a velhice aos trinta annos; que não despegue, do futuro dos seus, o olhar indagador; desanimado pela verdade terrivel que lhe descobre no fundo, arrojando, na hora do passamento, essa corôa, cujas palmas transforma em espinhos o cynismo social, que admira a producção e esquece o artista!

A arte nasceu mesquinha e nua de bellezas, assim como o homem nasceu pequeno, fraco e pobre.

Filha da necessidade, no tempo em que o homem não sabia desejar o superfluo, foi logo — fatalidade predestinada do homem — destinada antes para engrandecer a geração futura do que para utilidade do artista.

A coma das arvores, e as cavernas dos rochedos inspiraram as primeiras idéas de construcção.

No verão, as arvores abrigavam o homem contra o ardor do sol: mas no inverno não o protegiam contra as chuvas intensas que regavam a terra. E o homem procurou as cavernas. Ali, vivo dentro de um tumulo immenso, respirando um ar infecto, sem luz, sem nada, imaginou elle, notando as pilastras naturaes que sustentavam a abobada subterranea, o effeito das *columnas* n'um edificio. Quatro paus cravados, pela sua mão, no sollo, em breve sustentaram um tecto feito de folhas de arvores dispostas sobre outros, cujas extremidades descansavam no topo dos primeiros. Não tardou muito que elle sentisse a necessidade das paredes, fabricando-as em seguida, pelo mesmo systema do tecto. O homem trabalhava e Deus ajudava-o.

A vegetação crescendo em torno d'este pequeno edificio, revestiu-o graciosamente. As plantas trepadeiras enroscaram-se pelas estacas e deram-lhe assim as primeiras idéas d'esses capiteis famosos da ordem corinthia que hoje tanto admiramos. Eis a arte no berço, afagada pela mão do homem, e protegida por Deus! Eis o primeiro padrão de architectura levantado sobre a terra pela mão do homem! Uma serie infinita de circumstancias, de indagações e de estudos, conduziu o espirito das gerações á tentativa de melhores e mais solidas construcções. O mundo abençoou esses genios creadores que Deus lhe semeava, e a architectura principiou a desinvolver a pompa e o arrojo que hoje lhe notamos nos seus diferentes gostos.

Ora como os povos subdivididos adquiriram caracteres especiaes, a architectura, resentindo-se d'elles, divergindo talvez do seu primeiro e unico systema, deu então logar a isso que hoje chamamos ordens. *Ordem* é o sentido de um certo arranjo especial de molduras, ornatos e varios em-

bellesamentos, que compõem e decoram um edificio fabricado debaixo de certas regras determinadas.

As grandes feições caracteristicas das diferentes ordens são — a columna, o pedestal e o entablamento.

Em geral contam-se cinco ordens. Tres gregas — *dorica*, *jonica*, e *corinthia*; duas romanas — *toscana* e *composita*.

Ha muitas outras, porém, consideradas subalternas, que tiram a sua origem das principaes e que conservam o nome dos paizes onde foram inventadas.

A *ordem alemã* que não tem mais do que uma ordem de folhas, e conta dezeseis volutas.

A *ordem attica* que não tem ordinariamente de altura mais de metade d'aquella sobre a qual é elevada; executada em pilastras, com os capiteis quasi nus de ornatos, e cujo principio é apenas, por assim dizer, uma cornija architravada.

A fachada do palacio de Versailles, do lado dos jardins, é um modelo de gosto, n'esta ordem, executada sobre a *jonica*.

A *ordem caryatica*, que tira o seu nome de *caryatides*, certas estatuas de mulher que se empregam em logar de columnas para suster os entablamentos. A tribuna real do theatro de D. Maria II é n'este gosto.

A *ordem composta* que é de simples capricho e pouca relação tem com as ordens gregas.

A *ordem hespanhola* que tem quasi as mesmas proporções da *corinthia*, e que revela, na superabundancia dos seus complicados ornatos, o genio aparentemente largo dos hespanhoes. As folhas que decoram os capiteis, em todos os sentidos, e se estendem muitas vezes até pelas volutas; a cabeça de leão, o globo terrestre, as cornucopias da abundancia, as grenadas, e muitos outros ornatos d'este genero, já em baixo já em alto relevo, dão outros tantos signaes caracteristicos d'esta ordem.

A *ordem franceza* nas proporções da *corinthia*, porém que apresenta ornatos particularmente relativos á nação e ao soberano.

A *ordem gothica*, esta é, por assim dizer, disforme: columnas grossas e curtas, ou delgadas e muito compridas: capiteis sem graça alguma, ornados com folhas de *acantho* espinhoso, de *cardo*, ou então de cabeças phantasticas e exoticas.

A *ordem persica* proporcionada pela *dorica* ou pela *toscana*; e cujas columnas são estatuas de homem.

A *ordem rustica*, também derivada da *toscana* e da *dorica* e que se distingue pela sua extrema simplicidade d'ornatos.

São portanto nove as ordens subalternas de que ha mais noticia; podem porém ser mil ou mais porque a sua origem é facilima. O gosto ou o capricho dos homens, ou qualquer outra circumstancia, basta para crear novas ordens de architectura cuja elegancia ou conveniencia podem sobremaneira legitimar.

Emquanto ás ordens principaes, ha coisas curiosissimas a referir: parece que, segundo nos dizem historiadores, as proporções do corpo humano serviram de ponto de partida para o seu aperfeiçoamento.

Segundo Vitruvio, a ordem *dorica* tomou o seu nome de Dorius, rei do Peloponeso. Tendo este rei mandado edificar em Argos um templo a Juno, fez o acaso com que esta construcção ficasse de tal modo uniforme, que para logo constituiu uma ordem determinada, que foi seguida em muitas outras construcções, em diversas cidades.

A *ordem jonica* teve a sua origem da *dorica* pela maneira seguinte:

Os athenienses enviaram para a Asia menor algumas colonias, que lá se estabeleceram, sob a direcção de Jonio, e que deram ao terreno por ellas occupado a denominação de Jonia. Ahi edificaram um templo a Apollo, na ordem que era então conhecida: mas ignorando as proporções exactas d'essa ordem e temendo que, por falta d'ellas lhes não saisse bastante solido o edificio, trataram de creal-as. Para esse fim, tomaram para medida de apreciação o pé do homem, que é a sexta parte da altura da columna; e por ella se regularam para o resto, de modo que a columna

dorica foi posta no seu logar tendo a proporção, a força e a belleza do corpo de um homem.

Tempos depois, querendo edificar também um templo a Diana, desejaram fazel-o de um outro modo que juntasse mais belleza e mais novidade, aos preceitos que já tinham estabelecido. Imitaram então a delicadeza do corpo da mulher; tallaram na base das columnas certos ornatos que similhassem o calçado d'ellas: depois os capiteis, de modo que representassem os rolos de cabelo a que se chamam madeixas: e como ainda faltava representar os que ellas costumam suster com fitas no alto da cabeça, ornaram ainda o capitel com uma peça a que pela sua posição se ficou dando o nome de *cimalha*: finalmente, conseguindo ainda imitar as dobras dos vestidos, pelas *estrias* que fizeram na columna, crearam assim uma nova ordem a que, por ter sido invenção sua, deram o nome de *jonica*. A origem da *ordem corinthia*, é de uma poesia singular! Deve-se a Callimaco, esculptor e architecto. Uma mulher de 16 annos morreu nas veperas do seu casamento. Diz-se que o noivo Callimaco fôra collocar sobre a sepultura, que era uma pedra redonda, em cima de outra que lhe servia de pé, um vaso contendo as flores que a sua infeliz noiva mais presava na vida. Ora succedeu que na base d'aquelle pequeno mausoleo existissem algumas raizes d'acantho. Na estação propria, as astes crescendo, e achando apoio na pedra que servia de pé á mole, por ella se enroscaram, enquanto não foram obrigadas, por falta de espaço, a percorrer a pedra até ás suas extremidades: em breve as folhas, revestindo-as e recurvando-se graciosamente pelo seu proprio peso, umas sobre outras, formaram um tão bello ornato que despertaram em Callimaco a idéa de as imitar em pedra para fazer um capitel inteiramente novo, creando assim uma ordem não menos nova e bella que ficou sendo, aos olhos dos corinthios, um monumento perpetuo á memoria da sua infeliz desposada.

As ordens romanas, a toscana e a composita, são, por assim dizer de composições das ordens gregas. Os romanos tinham-nas adoptado: querendo, porém, ter certa originalidade, ou antes querendo dar aos seus edificios algum cunho nacional, pegaram nas volutas das columnas *jonicas* e puzeram-nas no capitel *corynthio*; e foi esta mistura que deu origem a uma nova ordem a que chamaram *composita*.

A *ordem toscana* é a *dorica*, mutilada, e quasi nua de ornatos. E faz-nos lembrar o ditado — feio e forte! — porque na verdade, sendo a mais desengraçada, é todavia a que offerece maior solidez!

Não ha nada mais poetico em architectura do que a *ordem corynthia*!

Leitor... se alguma vez edificardes, seja no gosto *corinthio*.

o diamante.

Não é sómente das modernas eras que o diamante representa em alto grau o apanagio da riqueza e o ideal do luxo; como pedra de adorno data da mais remota antiguidade. Se não ha certeza que foi d'elle que fallou Homero dando-lhe o nome d'*adamas*, é certo comtudo que este mineral era tão estimado dos gregos e romanos como o é hoje. O testemunho de Plinio não deixa duvida a este respeito. Este naturalista diz que se encontrava o diamante na Ethiopia. Falla da cristallisação do diamante, e accrescenta que com elle se tallam todas as pedras preciosas, verdadeiras ou falsas. Se porém a sua rizeja que lhe fez dar o nome de *adamas* (indomavel) era bem conhecida, muito pouco exactas eram as idéas sobre as outras suas propriedades. Acreditavam que era incombustivel, e Plinio affirma que nem se consegue aquecel-o. Lucrecio diz que nem um martello lhe faz massa.

Não é para admirar que na idade media se attribuissem ao diamante propriedades maravilhosas. Eis o que a tal respeito diz um chymico pouco conhecido, Bartholomeu o Inglez, no seu livro *Das propriedades das coisas* traduzido em francez em

1372: «Esta pedra vale de muito para aquelle que a traz consigo, contra os seus inimigos, livrando de maus sonhos, phantasmas, veneno, diabos etc.» Ora como os diabos tomam a figura do homem, Bartholomeu explicou facilmente por esta forma o motivo porque as mulheres tanto gostam dos diamantes, e fizeram d'elle o mais brilhante complemento das suas toilettes.

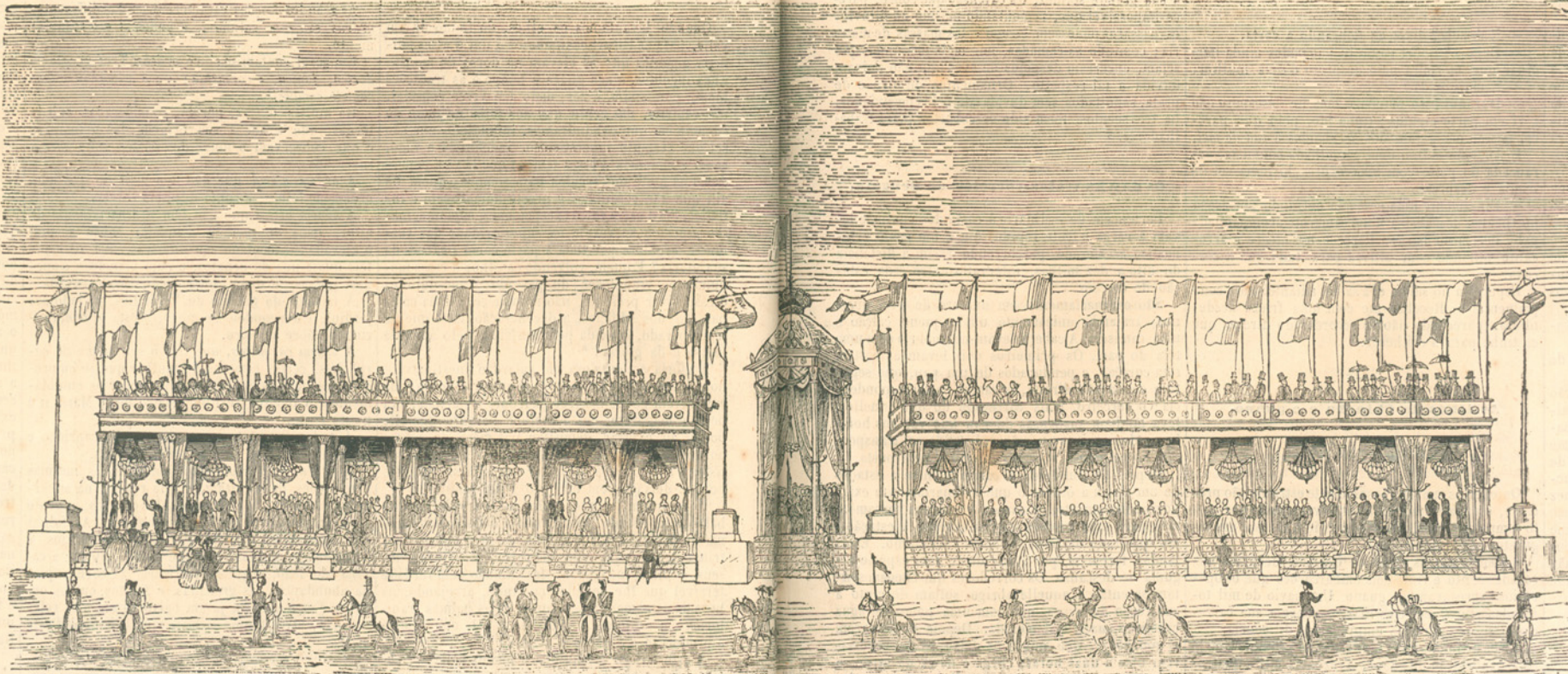
Por muito tempo, como se não sabia tallar estas pedras, usavam-se taes como a natureza as produz, e dava-se grande valor ás que eram naturalmente brilhantes, e de forma regular. Foi em 1476 que um gentilhomem hollandez, Luiz de Berghem, natural de Bruges, descobriu que o diamante se pulia com o seu proprio pó, e com esse polimento tomava a forma que se lhe quizesse dar.

O primeiro diamante talhado pertenceu a Carlos o Temerario, que o perdeu na batalha de Morat; foi encontrado depois, e vendido a Henrique VIII, rei de Inglaterra, que o deu de presente a sua filha que casou com o rei de Hespanha Filipe II. Julga-se que este diamante é o conhecido pelo nome de *Sancy*, e que pertence á coroa de França.

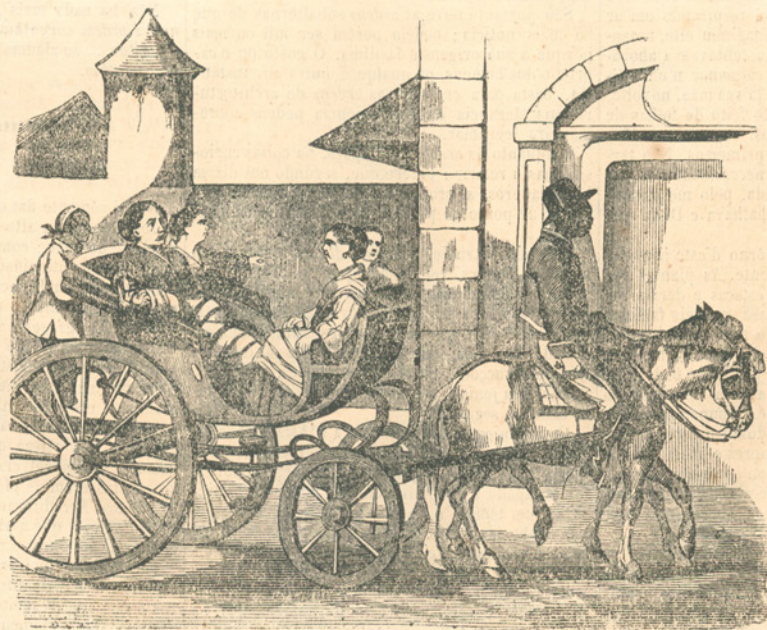
Algum interesse tem o conhecimento das idéas emitidas por Bernardo Palissy relativamente ao diamante. Disse no seu *Tratado das pedras*: «O diamante é uma agua, como cristal, mas está congelada por alguma especie rara e pura de sal, que de tal forma a endureceu na sua congelação que ficou sendo mais rija que mil outras pedras; e deve notar-se que a sua brilhante belleza procede em parte da sua dureza, e quanto melhor é o seu polido, tanto mais a pedra é dura. Os lapidarios dizem assim: — Eis um diamante de bella agua; e dizem bem, porque se houvesse cristal que fosse tão duro como o diamante, como elle se ria luminoso e excellente, e entre um e outro se não notaria differença.»

Foi quasi por esta mesma epoca que as minas da India, já conhecidas havia bastantes seculos, principiaram a explorar-se regularmente. Em 1622, as de Golconda occupavam trinta mil individuos. As minas do Brazil, que hoje alimentam quasi exclusivamente o commercio, foram descobertas no começo do seculo XVII. Estão situadas n'um territorio rico de ouro, e cuja exploração por muito tempo não deixou reconhecer que também encerrava diamantes. Os primeiros que ahi se encontraram julgaram-se cristaes sem valor, e o governador de Villa do Principe serviu-se d'elles no jogo como dados. O embaixador de Hollanda em Lisboa mandou-os examinar pelos lapidarios do seu paiz, que os reconheceram excellentes diamantes. Informou o governo portuguez d'aquella descoberta, e concluiu ao mesmo tempo um tractado para o commercio d'estas pedras. A grande quantidade exportada nos primeiros vinte annos, e que se diz ter excedido mil onças, diminuiu promptamente o seu preço na Europa, e depois enviaram-se para a India, que no principio os fornecera exclusivamente.

Pelos fins do seculo XVII, Cosme III, grã-duque da Toscana, favoreceu as experiencias de Averami, e de Targioni sobre a combustibilidade do diamante: viu-se esta pedra, queimada ao fogo d'um espelho ardente,



Pavilhão da praça do Commercio por occasião dos festejos reaes — Gravura de Coelho Junio^r.



Costumes das Filipinas — Mestiças ricas em passeio.

consumir-se e desaparecer sem deixar residuo. Um dos successores de Cosme repetiu estas experiencias, em 1781.

Quinze annos depois, os chymicos Rouelle, Lavoisier, Darcet etc. constatarem que o diamante arde todas as vezes que se aquece ao contacto do ar, ao passo que ao abrigo d'esse contacto, o calor mais intenso não produz effeito nenhum sobre elle.

Lavoisier certifica também que o diamante, sendo queimado, dá, como o carvão de madeira, gaz acido carbonico. Conclue d'aqui portanto que o diamante é carbone, resultado confirmado pelas recentes experiencias de Davy e Dumas.

Petzold, observando no diamante corpos estranhos que tomou por tecidos vegetaes silificados, julgou poder attribuir-lhe origem organica; esta opinião foi refutada por Voehler.

Fourcroy mostrou em 1781 que o diamante, aquecido, cobre-se de uma camada preta que lhe permite deixar vestigios sobre papel. Este facto parece demonstrar que em temperatura elevada, o diamante se transforma em carvão. D'ahi veio a idéa da transformação em sentido inverso, e a transição era natural. Pode transformar-se o carvão em diamante? Esta questão parece ter sido resolvida em principio por mr. Despretz. O habil physico chegou, por meio da electricidade, a volatilizar o carvão, cujos vapores condensados produziram cristaes microscopicos, mas com todos os caracteres do verdadeiro diamante. Quem pôde afirmar que d'aqui a pouco tempo se não descubra o meio de fazer cristaes de maiores dimensões?

Continua.

Muitos fazem timbre de humildade: porque não podem alimentar a soberba.

(Vão n.º 20)

Amor e reflexão.

III

Conclusão.

Depois d'uma pequena pausa que eu achei conveniente aproveitar para a divisão d'um capitulo, Augusto continuou:

Até á idade de dezoito annos em que, levando á bocca o calix da decepção, começamos com dolorosa avidez a saborear-lhe o conteúdo, como são falsas as doutrinas que nos obrigam a receber a respeito do mundo e da mulher! Quantos martyrios e decepções nos não poupavam se logo em creanças nos ensinassem as principaes regras da physiologia d'aquelle animal! Embalados nos primeiros sonhos d'amor com as phantasias de Lauras e Natercias, entramos confiados e alegres no caminho e só encontramos mulheres quando não ha meio de as evitar. Em virtude dos enganos que logo no berço a desvariavam, a sensibilidade só nos offerece n'este mundo decepções, porque não ha mulher que tarde ou cedo não desmintá a idéa que ella mesma, á primeira vista, nos gerou na imaginação.

Onde está a mulher que anteponha ás conveniencias e prejuizos do mundo — bagatellas que lhe assegurem

o bem estar da vida material — o cumprámento de todos os seus juramentos n'um instante de exaltação, e a satisfação de todas as aspirações do seu amante?

Não ha. A mais sensivel é capaz d'interromper o phrenesi delirante d'um beijo para não ser surpreendida por algum corcunda septuagenario que lhe assegure um casamento de conveniencia. A insen-

— Enganaste; imagina-se muito bem, o que devés dizer é que

«Mais vale o xperimental-o que julgal-o.»

— É pueril por consequencia descrevel-o?
— Decerto. Adiante.

Com os seus dedos indiscretos a aurora abriu-nos as portas do oriente, pondo assim, termo á noite mais curta que tenho tido e terei na minha vida. Alvoreceu-nos, pouco mais ou menos por este sitio, uma manhã linda como os amores que nos embalsavam, e impregnada d'esses mil perfumes que só o olfacto apurado dos apaixonados pode gosar. E as campinas e paizagens, que perpassavam rapidas, sorriam amorosamente á embriaguez da nossa felicidade.

— Safa! quem te viu e quem te vê: ha pouco Alfred Musset e agora madame Deshoulières!... parecemos um' catavento.

— E é exactamente d'um catavento a historia que te estou contando; preciso por isso de pintar os ventos para explicar as voltas, se é que ellas tem explicação.

— Tornas-te inintelligivel.

— Já vaes perceber. Era meio dia quando chegámos ao Carregado; o vapor devia passar brevemente ahi para nos conduzir a Lisboa.

Nunca na minha vida ame-

sibilidade mascarada com o pomposo nome de reflexão predomina ali mais do que em nenhum de nós, e os parvos, que se enganam muitas vezes com aquella ostentação de sentimentalismo, tomam sempre por expansão d'uma alma apaixonada o que nada mais é do que ociosidade d'uma cabeça vulgar e calculista.

E d'isto o que ha Julia é pois, como já te disse, uma mulher que só na elegancia da toilette se poderá estremar de muitas outras.

Não te contarei minuciosamente aquella curta jornada porque a embriaguez de indizível felicidade é d'ella a unica lembrança que me resta.

Essa paixão, que levaria um mez a desinvolver-se n'um salão de Lisboa, corria ahi com mais velocidade do que a locomotiva que nos conduzia. As primeiras palavras estabeleceram entre nós uma intimidade sem reserva, e passadas duas horas amavamos-nos apaixonadamente no delicioso perpassar das campinas verdejantes, e no não menos delicioso ressonar dos dois barrigudos provincianos que finalmente se despediram em Leiria.

O senhor Diogo Lopes não se atreveu, sem ella o mandar, a jantar na mesma mesa com sua ama.

Como bem devés suppor ella nem d'isso se lembrou.

Jantámos sós.

Foi um verdadeiro jantar de namorados, deliciosamente interrompido a cada momento e cruelmente terminado pela corneta do conductor que dava o signal para a partida.

Tinha anoitecido quando saímos de Leiria.

Não se imagina sem se experimentar uma noite passada no interior d'uma carruagem, a sós com uma mulher encantadora que se ama ha pouco tempo, sem temor d'inter-rupções.



Costumes das Filipinas — Combate de gallos.

tanto uma mulher, nem aborreci como então o termo de uma jornada.

Almoçamos alegremente, posto que em companhia, e fomos para a ponte esperar o vapor.

Não imaginas a belleza de Julia n'este momento, suavemente esclarecida por um lindo dia de Maio e destacando sobre a amplitude azulada das aguas. Aquelles olhos pretos e expressivos, que lhe conheces, ora se amorteciam então nas delicias da *reverie*, ora me fitavam com essa expressão languida e encantadora que só as mulheres possuem para lembrarem ao seu amante os transportes passados ha pouco.

Lá ao longe divisava-se uma columna de fumo que se avizinava apressadamente, zombando dos nossos desejos para a retardar.

Era o vapor.

E para aproveitar o tempo que nos restava de solidão diziamos-nos mil loucuras d'amor, esquecendo o presente que nos cercava e o futuro que nos esperava.

Entretanto, como não sentiamos o tempo, o vapor chegou immediatamente.

São estas as ultimas palavras de Julia antes de embarcar:

— Venho a Lisboa para me casar com o barão de C... que tem sessenta annos d'idade. Foi minha tia que aqui tratou este casamento com o barão que, ha annos, quando chegou do Brazil, me conheceu no Porto. O meu futuro e a vontade de minha familia collocam-me na necessidade de accceitar; entretanto temos ainda seguramente um mez por nosso. Promette-me que durante esse mez me hasde amar como hoje, mas que, passado elle, me hasde esquecer completamente e respeitar os meus deveres de mulher casada. Em quanto a mim, não tenho receio, nem uma das nossas palavras me hasde lembrar depois d'esta epoca de felicidade.

— É original! E tu que respondeste?

— Aceitei.

— Aceitaste?

— Immediatamente.

— Sem modificações?

— Conheci logo que Julia presumia muito das suas forças. A mulher que tem no peito um amor d'aquelles não o sacrifica com facilidade ao dever, e principalmente ao dever de mulher casada.

Augusto sorriu-se d'um modo singular, e eu abri novo capitulo, porque haviamos chegado ao *Casal das carreiras* e precisava d'accender um charuto.

IV.

As parelhas mudaram-se, e a carruagem partiu.

— Posto que as não acreditasse, continuou Augusto, aquellas palavras augmentavam-me a paixão: poupo-te a explicação physiologica do phenomeno.

Durante um mez fui o homem mais feliz que tem passeado nas ruas da *Felicitas Julia*. Viamos todos os dias no gabinete particular da modista Levailant, e nada parecia prometter-nos uma interrupção.

Julia era cada dia mais encantadora, e parecia evitaras conversações sobre o seu casamento. Ou não queria manchar a nossa felicidade com assumptos tristes, ou desconfiava já das suas forças.

Houve um dia sobretudo em que eu pensei enlouquecer. Julia chegou aonde pode chegar uma mulher que possui todos os attractivos naturaes e estudados que constituem o paraíso e o inferno d'esta vida. A lembrança d'este dia ainda hoje me tortura a alma com esse supplicio terrivel em que se debatia *Claudio Frollo*, com as recordações d'*Esmeralda*, na solidão da sua cella.

No dia seguinte não appareceu.

— Tinha-se casado? perguntei eu.

— Tinha-me escripto esta carta, respondeu Augusto tirando d'uma carteira uma carta perfumada e setinada que me entregou.

O papel rezava assim:

«Meu bom amigo.

«Chegou o momento, caso-me amanhã. Esquece-me como eu te esqueço. De hoje em diante não só já me não amas mas até nem me conheces; somos completamente indifferentes um ao outro e seminarei mesmo que não procures renovar um co-

nhecimento que só poderia ser banal depois do que entre nós houve. Adeus.

J. . .

— E depois? disse eu dobrando a carta.

— Depois? Soffri como tu não podes ainda imaginar que se soffra pelo despreso d'uma mulher.

— E mais nada?

— Durante esse primeiro mez de desespero não a vi em parte alguma; tinha ido, pelo que parece, passar em algum dos arrabaldes a *lua de mel*.

E Augusto soltou uma gargalhada convulsa, arrancada do peito com uma expressão indizível de ironia e despreso.

— Finalmente uma occasião entrando por acaso no theatro descobri-a n'um camarote acompanhada pelo decrepito barão. Pareceu-me alegre e arrogante olhando com altivez para tudo que a cercava.

Esperei-a no salão, e, á saida, adiantei-me a comprimantal-a. Receberam-me com uma frieza desdenhosa, parecendo não se recordar do direito que eu tinha para a conhecer.

As ilhas de Chíncha e o guano.

(EXTRACTO D'UMA VIAGEM.)

Os effeitos maravilhosos d'este estrume tão precioso, e a sua extraordinaria proveniencia, por tanto tempo desconhecida dão grande interesse aos seguintes esclarecimentos:

«Abordando ás ilhas de Chíncha achámos ancoradas cento e vinte seis embarcações que os operarios carregavam de guano. Um navio de mil toneladas pode, em tres dias, receber a sua cargação se os operarios empregarem diligencia.

«Nos ultimos annos tem crescido prodigiosamente a exportação do guano. Trezentas mil a quatrocentas mil toneladas d'elle se embarcam annualmente por novecentos operarios, sendo trezentos e vinte chins, empregados n'este serviço pelo arrematante, D. Domingos Elias, na razão de quatro dollars por mez. Os que trabalham por empreitada são pagos na razão de quatro ou cinco shillings por carreta. Estes operarios habitam n'uma aldeia de grutas de bambú e terra. Mostram-se felizes e contentes, comportando-se geralmente bem.

«Atacámos a um caes de madeira, ao norte da ilha, e trepámos por um terreno lodoso formado de esterco dos passaros. Finalmente chegámos ao sitio onde a picareta crusou nas montanhas de guano grandes carreiras, profundas como cavernas. Os homens armados com aquelles instrumentos, abrem caminho pelo guano deixando d'um e d'outro lado altas muralhas. O deposito está por tal forma secco, que exige bons instrumentos e robustos trabalhadores para a sua extracção; outros acarretam-no indo lançal-o em carros. A principal montanha de guano não tem menos de sessenta a setenta pés de altura acima da rocha da ilha. A coloração da materia varia muito: ora é negra, ora encarnada. Onde os homens trabalham solta-se da materia o amoniaco que affecta sensivelmente o orgão da vista. Neste sitio o guano é quasi puro e cristalizado.

«Dirigindo-nos para oeste, entre o norte e meio da ilha, do lado onde preferentemente abordam os navios americanos, encontramos n'uma eminencia montados osapparehos por onde se desce o guano para as barcas que o devem transportar aos navios. Os operarios, cavando o deposito de guano que havia n'este logar, formaram como uma especie de porto onde as barcas podem navegar. Por toda a parte estão grutas excavadas n'aquella materia, e por cima d'essas grutas os mencionados apparehos. O guano tem á superficie muitos esqueletos de passaros.

«A ilha do sul, que é a mais pequena ainda se não explorou.

«Abordámos a ella, e não foi sem difficuldade que trepámos pelos seus abruptos flancos, chégando a um platô que está todo coberto pelos despojos de aves aquaticas.

«Quanto á formação do guano variam as opi-

niões. Considerando a sua espessura, que em certos logares é de cento cincoenta pés; considerando a sua grande solidez, e a extensão que cobre, parece impossivel que, remontando mesmo ao diluvio, os passaros podessem formar estas massas de materia; contudo as camadas, por mais profundas que sejam, encerram despojos de aves que não deixam duvida a tal respeito. Ornamentos de ouro e de prata, sepultados sem duvida ali pelos peruvianos, ha tres seculos, teem sido descobertos pelos trabalhadores.»

Os dawks walas (correios) de Bengala.

Pertencem de ordinario á casta dos coulis, e levam a carga a trote rapido, que é um passo gymnastico accelerado, percorrendo assim a distancia de oito a dez milhas, intervallo entre cada estação de correio.

São ordinariamente em numero de tres, quasi nus, trajando unicamente um pequeno calção e uma camisola. A cabeça levam-na coberta com uma tela do paiz. Os primeiros dois levam ás costas, sem corréas, e pendurados de um pau, que seguram com a mão direita, os saccos da correspondencia; o terceiro, mais carregado do que aquelles, leva tambem suspensas do pau que vae aos hombros, duas caixas ou *petarrahs*, onde se transportam os pequenos volumes enviados pela posta.

Depois de concluida a carreira entre a estação de um dawka a outro, o que ordinariamente exige hora e um quarto, os saccos e *petarrahs* passam de mão para mão á muda que os espera. A estação é um quadrado de taipa, coberto com colmo. Estas mudas fazem-se por assim dizer sem especie alguma de descanso. Os corretores que chegam sentam-se então n'aquelle abrigo, soltam do cinto a sua ração de arroz, que com uma pouca de agua constitue sua frugal comida. Depois de fumarem o *gourgoury*, que nunca os deixa, e de repoisarem uma a duas horas, chega o dawka da tarde, e os corretores voltam com aquellas cartas e volumes para a estação d'onde partiram de manhã. O mesmo trio de dawks walas percorre por tanto constantemente as mesmas dez milhas de caminho.

Quando correm de noite adiciona-se-lhe um mussalchie ou moço de archote. O mussalchie preenche as duplas funções de allumiador a estrada em noite escura, e afugentar os tigres e animaes ferozes que rugem por aquellas visinhanças. Em muitas partes da estrada esta precaução é necessaria para segurança dos homens, especialmente entre Burdwan e Shirghautly, onde são muitos os tigres; não é raro mandar-se em cata d'um d'estes correios quando falta, e encontrarem-se os saccos das cartas, sem se dar com os homens que foram devorados.

Lições para maridos

COMEDIA EM TRES ACTOS

IMITADA DE VERSO HESPAÑHOL.

Continuação.

SCENA VI.

LUIZA, só.

Quem ha ahi, que contemplando estes esposos, se não lembre do proverbio que diz: *antes que te cases, olha o que fazes*? Nem todos os poetas da antiguidade seriam capazes de tornar agradável essa velha presunção, que se suppõe digna das admirações do mundo, e se não fosse a prudencia do mancebo, o ar resignado com que vê passar diante dos olhos o *surrão* dos pastores, e ouve o balar das bucolicas ovelhinhas, a litterata passava da poesia campesina á elegia plangente, e caminhava breve para os Campos Elysios...

CONDESSA.

(De dentro) Poço entrar, Luiza?

LUIZA.

E' a condessa. (*correndo ao encontro*) Entra, querida.

SCENA VII.

LUIZA, A CONDESSA, D. FREDERICO.

LUIZA.

Para ti estou sempre em casa. (*beijam-se ambas*).

D. FREDERICO.

(*Dando-lhe a mão*) Amavel Luiza.

LUIZA.

(*Acceitando a mão de D. Frederico*) Seja bem apparecido. Não te sentas, condessa? (*á parte*) Não o deixa um momento.

(*A condessa senta-se*).

CONDESSA.

Vem para ao pé de mim.

LUIZA.

Agora não. Vou ter com os meus hospedes que chegaram da missa n'este momento.

CONDESSA.

Pois vae!

LUIZA.

Como não ficas só, não estranharás que os vá pessoalmente encontrar...

SCENA VIII.

CONDESSA, D. FREDERICO.

CONDESSA.

Se fôr certo o que contam do caracter do general...

D. FREDERICO.

(*Sentando-se ao pé da condessa*) Nada tenho com isso.

CONDESSA.

Sua esposa deve viver bem desgostosa.

D. FREDERICO.

Pois ha mulheres que prefeririam certamente esse estado ao de se saberem tidas em menos consideração por seus maridos.

CONDESSA.

Allude a mim, não é verdade?

D. FREDERICO.

Similhante offensa escandalisa-me!

CONDESSA.

Devéras? Não posso deixar de ser grata ao interesse que por mim toma. Mas a injuria não é tão grave como supõe. O conde, julga que pela sua posição e jerarchia, pelo muito que vive no mundo, não lhe fica bem aceitar o papel d'esses maridos vulgares, que demonstrem com uma certa ostentação a sua ternura: paga esse tributo á moda; mas nem por isso supponho que me deixe de amar, como elle pode, e entende.

D. FREDERICO.

Assim será; mas creio que a não aprecia como merece: quem se não julgará ditoso possuindo a seu lado um anjo como v. ex.ª?

CONDESSA.

Falla como os poetas, mas engana-se como elles!

D. FREDERICO.

V. ex.ª é tão modesta como formosa, e ainda n'isso a sorte do conde é de invejar!

CONDESSA.

Pois é?...?

D. FREDERICO.

Quantos olhos não seguiriam extasiados, e quem sabe, se captivos tambem, esse corpo tão aerio e flexivel, esse rosto que no minimo gesto revela os superiores dotes da sua alma!...

CONDESSA.

Peço perdão, se o interrompo: mas a sua linguagem, D. Frederico, vae além dos limites da amisade.

D. FREDERICO.

E para que lh'o heide negar, condessa? Qual é o coração, que possa palpitar pausado e medido, vendo-a todos os dias? E' tão facil sentir convertida a mais ingenua, a mais pura amisade no mais extremoso e delirante amor.... Para isso, basta encontrar um ente angelico como v. ex.ª

CONDESSA.

Não continue; porque ver-me-hei obrigada a prescindir mesmo da sua amisade.

D. FREDERICO.

O meu crime, se o é, não merece certamente tão cruel castigo.

CONDESSA.

Estava illudida!

D. FREDERICO.

Pois não percebia...

CONDESSA.

Uma mulher não se deve nunca confiar em homem nenhum...

D. FREDERICO.

Que diz, minha senhora?...

CONDESSA.

E dá-se v. ex.ª como amigo inseparavel do conde...

D. FREDERICO.

Quando se ama, tudo esquece!

CONDESSA.

Cale-se, senhor: isso é uma infamia.

D. FREDERICO.

Não o creio assim, minha senhora; e quando o fosse, não seria aquella, que me faz desviar do meu dever, que me poderia accusar. E todavia, talvez que eu pudesse calar o meu amor, ser fiel á amisade, se o conde fosse digno da esposa que a fortuna lhe concedeu, se o não visse ostentando despresal-a, mendigar, humilde e supplicante, os favores de uma mulher vil e mercenaria...

CONDESSA.

Isso é impossivel!

D. FREDERICO.

Seria facil provar-lh'o, se v. ex.ª não rejeitasse os meus extremos...

CONDESSA.

Posso apreciar os de amigo: não é digno de mim admitir os de amante.

D. FREDERICO.

Mas eu, minha senhora, mas o meu amor...

CONDESSA.

Não porfie. Dé-me a prova.

D. FREDERICO.

É inutil. Quasi que me arrependo do que disse.

CONDESSA.

Ha palavras que se não aventuram de balde. Ou cale-se, ou não me occulte nada.

D. FREDERICO.

Juro, minha senhora...

CONDESSA.

Silencio: vem gente.

D. FREDERICO.

(*Á parte*) Ainda bem! Se não fôr o amor hade ser o orgulho offendido, que me abrirá os teus braços.

Continua.

Apontamentos biographicos.

SIDI-MOHAMMED, BEY DE TUNIS.

A nossa gravura representa esta autoridade. Ha pouco, pois foi no mez de Janeiro, agraciou-o o imperador dos francezes com a legião de honra, e a entrega da respectiva condecoração provocou uma festa muito interessante, que foi dada pelo encarregado dos negocios da França.

Sidi-Mohammed-Bey, que n'esta occasião, por causa de padecimento physico, estava nos banhos de Hamman-el-Lgf, mandou á dita festa em seu nome a Sidi-Keussein, mancebo de dezoito annos, que pela primeira vez saia do harem. O principe foi acompanhado do primeiro ministro, Sidi-Mustapha-Khaznadar, e mais do genro, e do cunhado, e de officiaes generaes, todos em grande uniforme.

O corpo consular, os chefes das religiões grega, e judaica, tambem assistiram, assim como a mais escolhida sociedade da colonia europea, estabelecida em Tunis.

Aquella variedade de fatos e vestuarios de musulmanos e christãos apresentava no baile um lindo espectáculo: os altos dignatarios tunesinos offereciam elegantemente o braço ás damas, e percorriam os salões tomando bem directa participação na festa.

O bey actual recebeu esta alta distincção do imperador dos francezes pela pronunciada tendencia que mostra para o caminho da civilisação. No anno passado, em 9 de Setembro, outhorgou uma constituição áquella regencia, e decretou importantes reformas.

A maior parte das revoluções são como as enchentes dos rios, que destroem, e arrasam tudo por onde passam; confundem a agua cristalina com o lodo; e trazem á superficie os corpos ócos e leves: felizes, mas poucas, são aquellas que se assimilham ás enchentes do Nilo, que trazem apoz si a fertilidade, e a abundancia.

Quando os povos são reduzidos á dura alternativa, ou de rejar vis ferros de escravos, ou de os quebrar por suas mãos; a insurreição torna-se um direito, e uma necessidade.

Recordações de Tavira.

AO ILL.^{mo} SENHOR S. P. M. ESTACIO DA VEIGA.

I

Poeta, se a tua lyra,
Possuira,
Ou te soubesse imitar!
Se podesse este meu canto,
Sem encanto,
Os teus versos egualar!

Eu cantara quanto encerra,
Essa terra,
Que amamos com tanto ardor!
Essa terra abençoada,
Destinada,
Para folguedo e amor!

Mas sou pobre de talento,
Meu intento,
E' ousado para mim!
Só me anima esta saudade,
Que não hade
No meu peito já ter fim!

Tu só que vives ausente,
Egualmente
Do nosso bello paiz;
Tu é que melhor entendes,
Comprehendes,
Que não posso ser feliz!

II

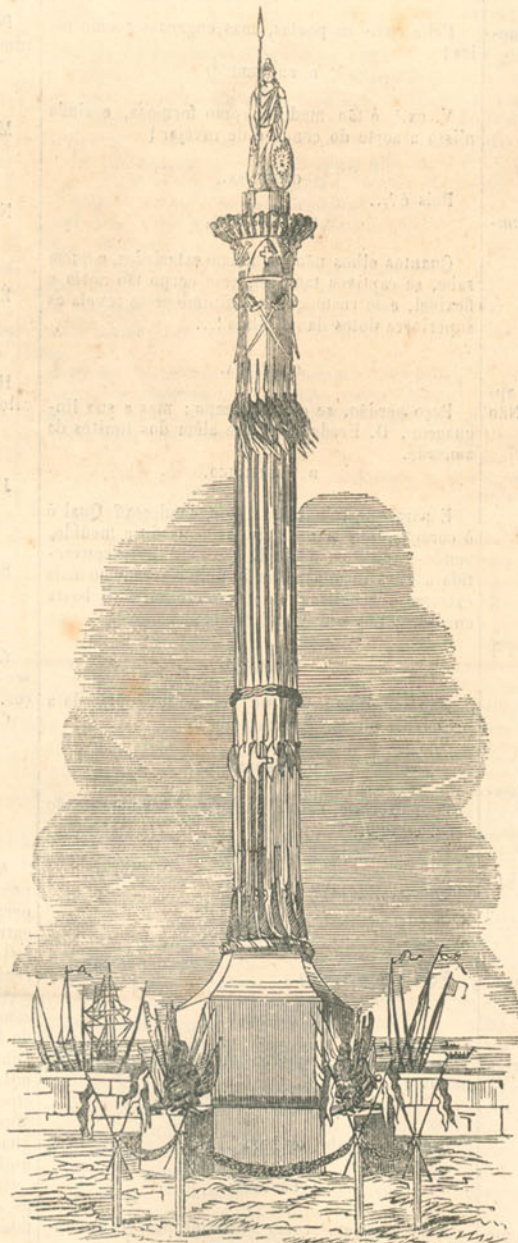
Da nossa terra encantada,
Quem não se recordará?
D'essa terra idolatrada,
Quem saudades não terá?
Quem será sendo seu filho,
Que siga o errado trilho,
De sua patria esquecer?
Essa patria tão querida,
Aonde se sente a vida,
Tão venturosa correr!...

Quem esquece as noites bellas,
Como as noites ali são!
Do ceo as puras estrellas,
Da lua o vivo clarão!
Quem não recorda os odores,
Que exhalam as suas flores,
E o seu encanto sem par!
Quem esquece os mil segredos,
Que a sombra dos arvoredos
Nos parecem occultar?...

Em lindas noites de estio,
Quem poderá olvidar,
O murmurio d'esse rio,
De continuo a deslisar!
E sobre a ponte formosa,
Ponte bella e magestosa,
Onde a brisa vae bater!
As horas que ahi passámos
E o pensamento entregámos,
A um continuo prazer!...

Quem esquece em tarde amena,
Quando o sol perde o ardor;
Ir n'Atalaya pequena,
Gosar da brisa o frescor!
Ou entao mais adiante,
Parar na fonte um instante,
Para ver d'esse logar
Esse campo d'Atalaya,
Aonde a vista so espria
Até se perder no mar!...

Famosa e nobre cidade,
Tavira bella e gentil!
Terra da minha saudade,
Es afamada entre mil!
Quem te vê logo te ama,
Logo o peito em viva chamma,
Tens o poder de tornar!
Captivas porque és formosa,
Porque és linda e magestosa,
E nos sabes fascinar!...



Columna no Caes do Sodrê (vid. o n.º 24) — Gravura de Baracho. Maio, 1858.

Em Cintra lembra a historia,
O poeta Bernardim!
De Affonso vi a memoria,
Recorda o seu triste fim!
Mas se ahi a nossa fama,
Aponta Vasco da Gama,
Lá na ermida real;
Tambem no logar das Antas,
Ganharam as quinas santas
Muita gloria a Portugal!

N'esses campos tão amenos,
Testemunhas do valor,
Que mostrou aos agarenos
D. Paio, o commendador!
Vingando esses cavalleiros,
Esses martyres guerreiros,
Que a traição fez expirar!
Fazendo nos fortes muros,
De Tavira já seguros,
Nossa bandeira hastear!...

Nos restos d'essas mural has,
Ainda se podem ver
Os indicios das batalhas,
Que hade o tempo inda esquecer!
Restando então p'ra memoria
De tanta passada gloria,
Só as lousas sepulchraes,
Onde existem sepultados,
Os valorosos soldados
De D. Paio, e nada mais!

Famosa e nobre cidade,
Tavira bella e gentil!
Terra da minha saudade,
Es afamada entre mil!
Sou teu filho, heide adorar-te,
Recordar-me em toda a parte,
Da vida que ahi passei!
Pois não pode um só momento,
Esquecer meu pensamento,
Esse amor que te votei!

III

Poeta, são humildes os meus versos,
Despidos de interesse e sem valor;
Mas são d'alma nascidos, e inspirados
Na minha soledade pela dôr!...

Eu vivo só no mundo, sem familia,
Ausente aqui do ceo do meu paiz!
Soffrendo de continuo o meu tormento,
Debalde procurando ser feliz!...

Perdoa se estes cantos tão mesquinhos,
Tão pobres eu te ouso offerecer!
Mas nascido tambem na mesma patria,
Quem os pode melhor comprehender?!...

J. A. XAVIER DE MAGALHÃES.

De arvoredos rodeada,
Tu és bella sem rival!
Es, ó terra abençoada,
O jardim de Portugal!
Terá Cintra essa magia,
Coimbra mais poesia,
E Lisboa mais valor?
Não, que o Tejo magestoso,
Não inspira tanto goso,
Nem respira mais amor!...

Coimbra tem seus encantos,
Para um peito portuguez!
Recorda os sentidos prantos,
E o amor da pobre Ignez!
O Mondego inspira amores,
Tem feito mil trovadores,
Fallando-lhe ao coração!
E ao Asseca igual belleza,
Lhe legou a natureza,
Dando-lhe equal seducção!...

Se o homem reflectir na ampla vastidão dos depositos de sua memoria; na espantosa reprodução da reminiscencia; nos atrevidos vôos do pensamento: reconhecerá a existencia; e admirará a sabedoria, e grandeza do Creador.

A maravilhosa estrutura do mais insignificante insecto, e a transmissão d'essa maravilha pela incomprehensivel lei da criação, bastam a demonstrar a existencia de um principio, dotado de summa intelligencia, e poder.

Publicou-se a comedia em tres actos, *Ninguém julgue pelas apparencias*, por Alfredo Hogan. — Preço 360 réis.